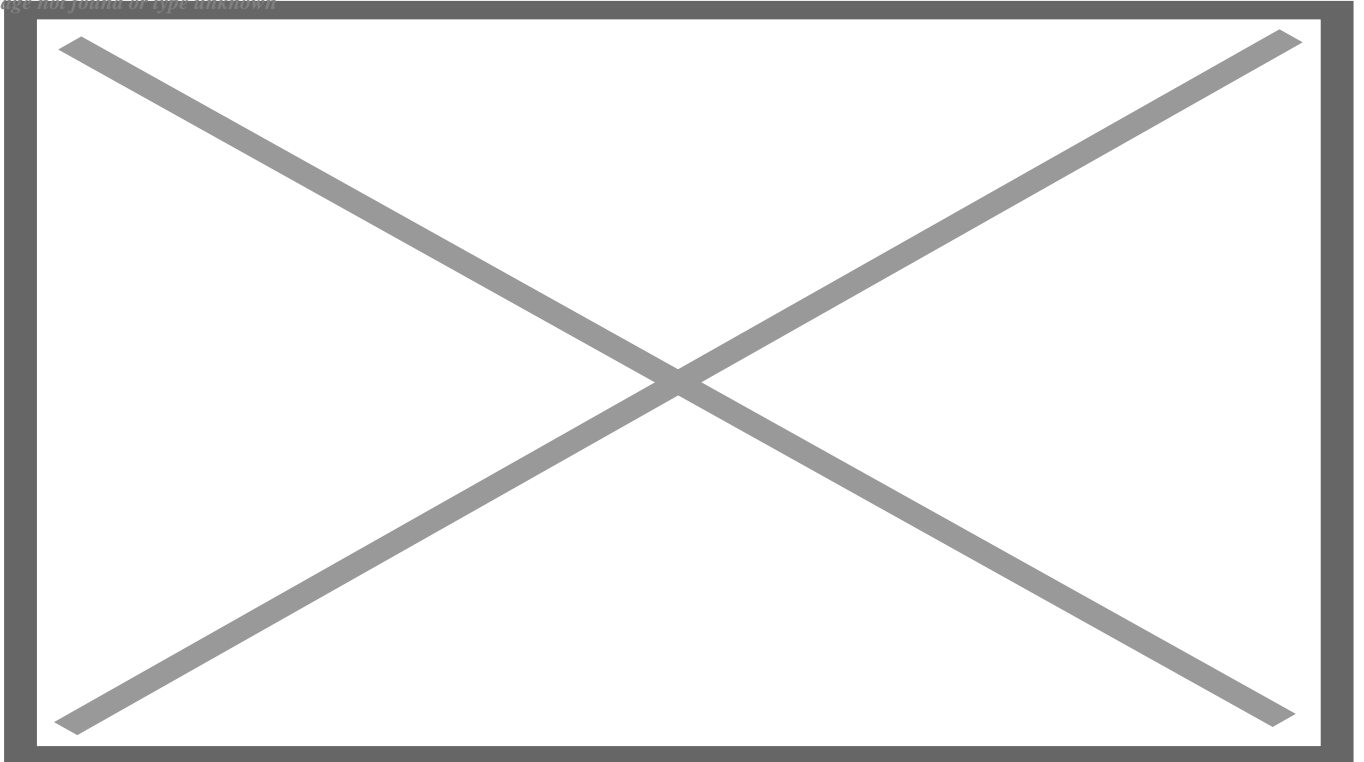


A luta por melhores condições de trabalho continua

Image not found or type unknown



Reuters

Por Maria Josefina Arce

Todo 1º de Maio, os trabalhadores em inúmeras nações saem às ruas das principais cidades para exigir melhores condições de trabalho e de vida. A situação, hoje, no mundo, é crítica.

A desaceleração da economia em nível global levou muitas pessoas a aceitar empregos de menor qualidade, mal pagos e sem previdência social.

O desemprego disparou em todos os cantos do planeta após a emergência sanitária mundial pela Covid-19, agravada por conflitos armados, elevada inflação e rigorosas medidas monetárias para contê-la.

Segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho) neste ano mais de três milhões se somarão ao exército dos desempregados, que alcançará 208 milhões de pessoas.

América Latina, diz a OIT, enfrentará um mercado de trabalho complicado e incerto por causa das diversas crises globais.

A falta de vontade de alguns governos de implementar políticas em favor dos mais vulneráveis e medidas adotadas que prejudicam a população levaram às ruas muita gente no Dia Internacional do Trabalho.

É o caso do Equador, onde a Frente Unitária de Trabalhadores e outras organizações sindicais e sociais convocaram a defender o emprego e exigir ações urgentes contra a onda de violência que conturba o país.

Igualmente, exigiram a demissão do presidente Guillermo Lasso por sua gestão ineficiente e por causa do julgamento político por corrupção que tem lugar na Assembleia Nacional.

No Uruguai, comemoraram o 50º aniversário da greve geral de 1973 em repúdio ao golpe de Estado e a instauração da ditadura militar, e rejeitaram a reforma da previdência, aprovada no Parlamento, que aumenta a idade para se aposentar.

No Brasil, se comemorou a volta de um governo que favorece todos os brasileiros após quatro anos de fracassado mandato de Jair Bolsonaro, durante o qual a nação voltou ao mapa da fome e aumentaram as desigualdades.

O 1º de maio, Dia Internacional do Trabalho, se comemora desde 1889, em recordação dos Mártires de Chicago, um grupo de sindicalistas norte-americanos condenados à morte por participarem de uma greve acontecida três anos antes.

Passaram-se 134 anos desde então, mas a luta por melhores condições de trabalho e de vida continua.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/comentarios/321309-a-luta-por-melhores-condicoes-de-trabalho-continua>



Radio Habana Cuba